GILBERT M. ANDERSON

(BRONCHO BILLY)

Considerado o primeiro "cowboy" do cinema, Gilbert M. Anderson, cujo nome verdadeiro era Max Aronson, morreu aos 88 anos de idade, em 21 de janeiro de 1971, em Los Angeles. Sua carreira cinematográfica começou em 1903, no primeiro filme faroeste, *The Great Train Robbery* (A Filha do Telegrafista), de Edwin S. Porter. Anderson nasceu em Pine Bluff, Arkansas, em 21 de março de 1883, foi vendedor de jornais e ator de "vaudeville". Tornou-se famoso com o pseudônimo de "Broncho Billy". Fêz 385 filmes de série de 1910 a 1918.

Em 1905, colaborou com Porter na realização de *Rafles The Amateur Craksman*, do qual foi produtor e intérprete. Interpretou cêrca de 400 filmes, de um e dois rolos, tendo trabalhado na Edison, Vitagraph e Essanay. Fêz sua última fita em 1918 e ficou na obscuridade até 1958, quando a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Holywood lhe entregou um Oscar honorário, por seu trabalho pioneiro na indústria do cinema.

Entre outros, interpretou: *An Awful Skate*, 1907; *The Heart of a Cowboy; The Indian Trailer; A Tale of the West*, 1909; *The Cowboy and the Squaw; The Sheriff's Sacrifice; Under Western Skies; The Bearded Bandit; Broncho Billy's Adventure*, 1911; *Broncho Billy's Outwitted; Broncho Billy's Heart; The Reward for Broncho Billy*, 1912; *Broncho Billy's Brother; The Sheriff's Story; The Three Gamblers, 1913; Broncho Billy Gunman; Broncho Billy Guardian; Broncho Billy's Bible*, 1914; *Broncho Billy and the False Note; Broncho Billy Well Repaid, Broncho Billy and the Vigilante*, 1915 (MES).

INC DISTRIBUIRÁ 55 FILMES PELO BRASIL INTEIRO

Cinqüenta e cinco filmes didáticos e culturais serão distribuídos pelo Instituto Nacional do Cinema às Secretarias de Educação de todo o País, a fim de possibilitar aos professôres das unidades mais afastadas do território brasileiro a atualização de seus conhecimentos gerais. Êsses filmes foram adquiridos recentemente e são em número superior a todo acervo que o INC possuía desde sua criação, em 1966.

Justificando a iniciativa, o presidente do INC declarou: "No momento em que a nação tomou consciência de seu desenvolvimento e ingressa, de fato, na fase de utilização da ciência, da tecnologia e da cultura brasileira, o INC procurou dotar seu Departamento de Filme Educativo em uma verdadeira fonte de informações".

Sendo um órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, salientou o Sr. Ricardo Cravo Albin que o INC "não poderia deixar de acompanhar o trabalho que o Ministro Jarbas Passarinho vem desenvolvendo em prol da difusão da cultura". A distribuição dos filmes didáticos estaria assim, segundo o presidente do INC, dentro da política do MOBRAL, que atinge todos os pontos da nação levando alfabetização e cultura.

Para concretizar a distribuição, o INC realizará convênios com Secretarias de Educação dos Estados, as quais colocariam os filmes à disposição dos professôres. Também se projeta a realização de Semanas de Filmes Educativos e Culturais nas capitais, para tratar de assuntos ligados à educação audiovisual.

Em 1970, o INC emprestou 3.539 cópias de filmes didáticos e culturais e doou ... 55.942 diafilmes pedagógicos. Cêrca de 1.400 entidades se inscreveram para receber filmes por empréstimo, e 6.673 estabelecimentos culturais e professôres querem receber doações de diafilmes. De 1936 a 1970, o Departamento de Filme Educativo dêste órgão (anteriormente INCE) produziu 266 filmes.

INC PREMIA QUEM VÊ FILME NACIONAL

Dos sete automóveis Volkswagen zero quilômetro sorteados a 19 de fevereiro último pelo Instituto Nacional do Cinema, saíram para a Guanabara (dois), São Paulo (um), Minas Gerais (um), Paraná (um), Santa Catarina (um) e Rio de Janeiro (um).

Além dos carros, os portadores dos ingressos padronizados vendidos em todo o território nacional para os filmes brasileiros ganharam 70 projetores de 16mm (ou condicionadores de ar), 70 geladeiras e 70 toca-fitas.

AUTOMÓVEIS

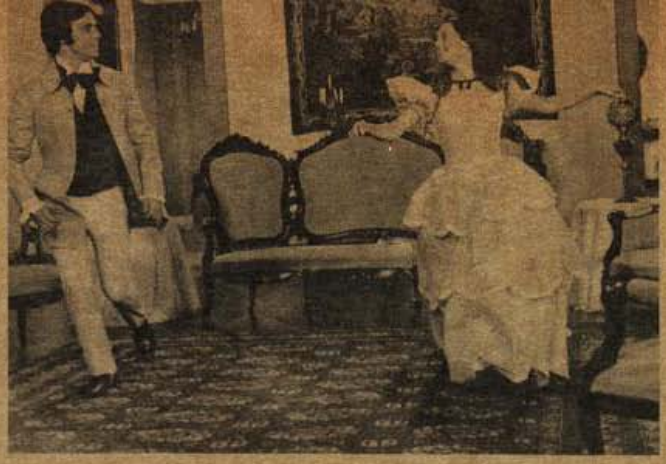
Os ingressos padronizados do INC que fizeram jus a um Volkswagen 0KM foram os seguintes: Guanabara, série NMA/067, n.º 83 667; e série NAZ/146, n.º 62 202; São Paulo, série NLA/035, n.º 08 266; Minas Gerais, série NAZ/092, n.º 29 149; Paraná, série NAZ/ 037, nº. . . . 48 077; Santa Catarina, série NVE/098, n.º 94 881; e Rio de Janeiro, série NRO/056, n.º 09 619.

Os outros 210 prêmios em projetores de 16mm (ou condicionadores de ar), geladeiras e toca-fitas foram sorteados para os Estados da Guanabara, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Goiás.

INSTRUÇÕES

O INC lembrou ao público espectador brasileiro que exija sempre o canhoto do ingresso ao entrar na sala de exibição. Essa parte do ingresso deve ser guardada, ainda mais que o sorteio para os prêmios regulares ocorre mensalmente.

Para o recebimento dos prêmios, o INC recomendou



NA TELA, O ROMANCE "A MORENINHA" FICOU AINDA MAIS LEVE E INGENUO. NA CENA: SÔNIA BRAGA

aos contemplados residentes nas capitais que procurem o representante do Instituto para instruí-los como proceder. Quanto aos moradores do interior, a fonte de orientação são os agentes vendedores do ingresso padronizado, que podem ser os bancos ou a Emprêsa Brasileira de Correios e Telégrafos.

EXTINÇÃO

De acôrdo com a Resolução n.º 51, de 14/1/1971, os sorteios do INC foram extintos, porém serão efetuados até a total finalização das séries impressas com referência a sorteio. As séries são as seguintes: NRO/001 a 246, NVE/ 001 a 460, NAZ/001 a 289, NLA/001 a 229, NMA/001 a 198 e NAM/001 a 045. Total das séries, 1467.

Até 21-1-71 foram sorteadas 176 séries faltando 1291. Como são programadas, mensalmente, 50 séries para sorteio, o INC levará ainda 26 meses para encerrar definitivamente os sorteios, isto é, em fevereiro de 1973. Com as 176 séries sorteadas foram concedidos 528 prêmios comuns e mais 18 automóveis, totalizando 546 prêmios, dos quais só foram entregues 17.

A MORENINHA VENCE MOSTRA DE GUARUJÁ

A comédia musical *A Moreninha*, baseada no romance homônimo de Joaquim Manoel de Macedo, "pelo cuidado com que foi feita, tanto em têrmos de produção como de direção", foi a fita vencedora do I Festival de Cinema Brasileiro, realizado na cidade paulista de Guarujá, entre 24 e 25 de novembro do ano passado. Além do prêmio de Melhor Filme (troféu "Pérola do Atlântico" e Cr$ 4 mil), *A Moreninha* levantou os louréis destinados ao Melhor Diretor (Glauco Mirko Laurelli, Cr$ 3 mil) e Melhor Fotografia (Rudolf Icsey, Cr$ ... 1.500 mil).

Na opinião do júri da mostra, constituído de Van Jafa (crítico e presidente), Orris José Maita Cardoso, Eduardo Pires de Campos, Plínio Garcia Sanchez, Tom Payne, José Júlio Spiewak e Ricardo Roman, "o tratamento irônico conferido pelo diretor, gozando o próprio romantismo da ambientação", fêz com que *A Moreninha* ganhasse uma dimensão original e superasse os seus concorrentes, seis ao todo.

Os outros premiados do festival: Ewerton de Castro, Melhor Ator *(Paixão na Praia*, de Alfredo Sternheim); Inês Knaut, Melhor Atriz *(Uma Mulher para Sábado*, de Maurício Riner); Zózimo Bulbul, Melhor Coadjuvante Masculino *(A Guerra dos Pelados*, de Sílvio Back); Lola Brah, Melhor Coadjuvante Feminina *(Paixão na Praia)*. Revelação de Guarujá-70: Marie Dorothée Bouvier *(A Guerra dos Pelados)*. Melhor Curta-Metragem: *Rio Desconhecido*, de Sérgio Segall.

Depois de *A Moreninha*, o filme mais premiado foi o épico paranaense de Sílvio Back, *A Guerra dos Pelados*, que conseguiu dois troféus. A fita narra a história da Guerra do Contestado, ocorrida no início do século, em Santa Catarina. Baseando-se no romance "Geração do Deserto", de Guido Wilmar Sassi, o realizador de *Lance Maior*, conseguiu fazer um espetáculo entre a lenda e a realidade, "uma tragédia popular quase contemporânea" (Cf. entrevista do diretor em FC-16).

Uma Mulher para Sábado impôs ao júri a presença forte (dramàticamente) e sensível (artìsticamente) de Inês Knaut, atriz jovem que estreou profissionalmente em *As Amorosas*, de Walter Hugo Khouri. Outra intérprete que passou pela orientação khouriana, Lola Brah, deu a *Paixão na Praia* um marcante desempenho coadjuvante, que o júri referendou. Lola também foi escolhida a "Personalidade do Festival".

Filmes que concorreram e não obtiveram nenhuma menção: *Bahia, Por Exemplo*, documentário em côres de Rex Schindler; *Se Meu Dólar Falasse*, de Carlos Coimbra, e *Um é Pouco, Dois é Bom*, do gaúcho Odilon Lopes, os dois últimos inscritos de última hora em substituição a *Um Asilo Muito Louco*, de Nélson Pereira dos Santos. *Nenén Bandalho*, de Emílio Fontana.

Paralelamente à mostra competitiva, o diretor Tom Payne organizou uma Retrospectiva do Cinema Brasileiro, com os seguintes títulos: *Vidas Sêcas*, de N. P. dos Santos; *O Pagador de Promessas*, de Anselmo Duarte; *Sinhá Môça*, de Tom Payne e Oswaldo Sampaio; *Na Garganta do Diabo*, de

GLAUCO MIRKO LAURELLI RESPEITOU INTEGRALMENTE A MARCAÇÃO TEATRAL DE CLÁUDIO PETRAGLIA